



O PERFIL DO SERVIDOR

**Sindiserj e Dataform realizarão
pesquisa para subsidiar a
organização da categoria**

**TODOS NA LUTA
PELO AUXÍLIO-
ALIMENTAÇÃO**

**II FORRÓ DA
RESSACA JUNINA
DOS LUTADORES**

**LUTA POR REDUÇÃO
DE JORNADA CRIA
O DIA INTERNACIONAL
DE LUTAS**

Pesquisa para conhecer melhor o servidor do Judiciário em Sergipe

O Sindicato dos Servidores do Judiciário (Sindiserj) está realizando uma pesquisa, através do instituto de pesquisa Dataform, entre os meses de Junho e Julho deste ano, com a finalidade de traçar o perfil dos servidores, e assim conhecer melhor a categoria, para permitir um aperfeiçoamento das ações.

Com o intuito de qualificar a representação dos servidores e estreitar os canais de relacionamento com a base, a direção do Sindicato apela para a colaboração de todos, no sentido de que os servidores que respondam ao questionário, pois é de suma importância que todos os efetivos do Poder Judiciário de Sergipe participem. Assim será possível aprimorar e elevar o nível da organização da categoria, na constante luta por melhores condições de trabalho e salariais.

“A pesquisa será fundamental para a organização da categoria”

Gilvan Tavares, diretor do Sindiserj

Os participantes não devem se preocupar em relação à exposição das informações, pois a identificação será facultativa, ficando a cargo de cada servidor a escolha.

A pesquisa abordará o perfil social, econômico e cultural dos servidores, aspectos sobre as condições de trabalho e de vida, opinião sobre a conjuntura política e as instituições nacionais, opinião sobre a categoria e o



sindicato, além de abrir espaço para que os servidores possam dar sugestões, em geral, à direção do sindicato.

De acordo com Gilvan Tavares, diretor de Formação Sindical do SINDISERJ, “a realização dessa pesquisa será fundamental para que possamos colher informações que servirão de subsídios para dar continuidade aos avanços da organização da categoria por meio do sindicato”.

De acordo com o planejamento, a perspectiva é que o questionário da pesquisa seja distribuído pelo SINDISERJ e chegue a todos os locais de trabalho do Judiciário sergipano. A partir de então, os servidores terão um prazo para devolução do questionário preenchido, ocasião em que será realizada a computação dos dados.

Ainda segundo Gilvan Tavares, a pesquisa a ser realizada “servirá

aos próprios servidores no sentido de ilustrar de forma mais concreta a nossa realidade laboral”. O diretor também fez questão de frisar a importância da participação de todos os servidores para um melhor resultado.

Portanto, companheiros(as), estejam atentos aos dias de entrega no seu posto de trabalho e contribua!

QUESITOS DA PESQUISA

- 1) PERFIL SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL
- 2) LOCAL DE TRABALHO
- 3) HÁBITOS DE LEITURA E LAZER
- 4) CONDIÇÕES DE VIDA
- 5) CONDIÇÕES DE TRABALHO
- 6) OPINIÃO SOBRE A POLÍTICA E AS INSTITUIÇÕES NACIONAIS
- 7) OPINIÃO SOBRE A CATEGORIA E O SINDICATO
- 8) INFORMAÇÕES SUBJETIVAS ADICIONAIS

Auxílio-alimentação: a importância deste direito

Este ano, após movimentações do SINDISERJ, foi possível retomar um debate fundamental para os servidores do Judiciário: a possibilidade de pagamento do auxílio-alimentação nas férias e licenças. O Presidente do TJSE, Des. José Alves, encaminhou a matéria para o Pleno, sendo adiada duas vezes apenas no mês de maio.

A luta pelo pagamento deste benefício nas férias e licenças é uma reivindicação histórica dos servidores e foi, inclusive, uma das pautas da categoria durante várias campanhas salariais feitas até aqui. Durante a última negociação salarial, esta reivindicação não foi atendida, mas ainda assim o SINDISERJ encerrou a Campanha se comprometendo em buscar outros caminhos para a garantia do benefício.

Para o SINDISERJ, é fundamental resgatar o sentido histórico do auxílio-alimentação como um direito conquistado pelos trabalhadores. Exatamente por isso este direito deve ser mantido, mesmo no período de férias ou licenças, visto que não há

suspensão do vínculo funcional entre o trabalhador e o órgão. Além disso, os gastos planejados do servidor se mantêm ou até aumentam nesses períodos, dado o momento de lazer ou de reabilitação física que lhes é propício.

Em diversos estados do país, os trabalhadores do Judiciário já conquistaram o recebimento do benefício nas férias e licenças. Ao TJSE, resta mostrar-se sensível aos direitos dos trabalhadores do Judiciário sergipano e conceder o pagamento deste direito.

No ano de 2009, através de um requerimento coletivo subscrito por cerca de 400 servidores, a Presidência do TJ confirmou a legalidade desse pleito, mas não colocou em prática, alegando a impossibilidade de pagá-lo por conta da crise do capitalismo que estava pautada naquele período. Agora, a Presidência do TJ volta a confirmar a procedência do pedido dos servidores e, dessa vez, foi mais além, já afirmou

a existência de recursos financeiros para efetuar o pagamento.

Diante disso, para o SINDISERJ, resta superada qualquer dúvida acerca da legalidade do pagamento do auxílio nas férias e licenças.

“O pagamento desse benefício é essencial para que os servidores desse órgão tenham uma vida minimamente digna, porque, todos os anos, no período das férias, ao invés de tranquilidade, vivenciamos um período de revolta, pois somos obrigados a desvirtuar a finalidade do terço de férias para tapar o buraco deixado pelo corte do auxílio-alimentação. E nos períodos de licenças a coisa fica mais grave ainda, pois sofremos redução remuneratória bruta. O que era para ser gozo de direitos torna-se uma tortura, causando uma desestimulação que se repete ano a ano,” explicou o servidor Marcelo Ferreira, diretor de Comunicação, Cultura e Lazer do SINDISERJ.

Vem aí: 2º Forró da Ressaca dos Lutadores do TJSE



Forró da Ressaca de 2011 foi um sucesso. Esse ano promete mais

Depois de uma boa experiência, ocorrida na confraternização junina do ano passado, da **1ª Ressaca do SINDISERJ**, onde cerca de 3.000 pessoas reuniram-se, entre servidores e familiares, neste ano, o forró acontecerá no dia 06 de julho, às 21 horas, na AABB - Associação Atlética Banco do Brasil, localizado na Rodovia José Sarney, na praia de Aruana, Aracaju.

Para manter a boa tradição de atrações renomadas no circuito do autêntico forró sergipano, este ano, para animar a noite dos convidados, o Sindiserj trará a cantora Jeanny Lins (ex-vocalista da Banda Forró Maior), o grupo pé-de-serra Tradição do Forró e a Quadrilha Junina Apaga a Fogueira, que fez uma apresentação exuberante na primeira edição da Ressaca.

Esse conjunto de atrações mostrará a versatilidade e a qualidade desse autêntico ritmo nordestino, o forró, desde o pé-de-serra ao eletrônico. Jeanny Lins se apresentará com sua nova banda, 'Jeanny e Banda Sonho Real', e promete resgatar as embaladas letras românticas, como acontecia com as bandas

de forró mais antigas.

O grupo Tradição do Forró, que abrirá a festa, se encarregará de tocar o autêntico pé-de-serra, que com certeza não deixará ninguém ficar parado e o arrasta-pé vai tomar conta!

Para aqueles que forem apreciar este grande evento, contarão com o bom atendimento no clube, tendo à disposição toda estrutura do espaço e comidas típicas do período junino. A partir da segunda quinzena deste mês, iniciarão as entregas dos convites aos sindicalizados.

Será, simplesmente imperdível, não percam!

QUEM NÃO SE FORMA, SE DEFORMA

Uma breve história da luta dos trabalhadores...

Luta por redução da jornada cria o dia Internacional de Lutas



Em meados do séc. XIX, durante a Revolução Industrial, diversos países do continente europeu, milhares de operários se indignavam com as longas e duras jornadas de trabalho que chegavam a 10, 12, 14 e até 18 horas seguidas nos chãos das fábricas.

A insatisfação pelas péssimas condições de trabalho resultou na necessidade de se organizar para reivindicar alguns direitos. O mais importante deles na época era a redução do horário da jornada, além de torná-la fixa para todo trabalhador.

O momento histórico contribuía para a efervescência e criação dos movimentos operários em todo o mundo. Na Europa, a classe trabalhadora passa a acumular elementos filosóficos para a organização classista, a partir da contribuição de Marx e Engels, e posteriormente no Congresso da Liga dos Comunistas em meados de 1847, instrumento criado para reunir militantes da classe operária, com a responsabilidade de cumprir a tarefa de organizar as lutas dos trabalhadores da Europa. Estavam sendo gestadas as Associações Internacionais.

A 2ª Internacional e o 1º de maio

As Associações Internacionais cumpriam o papel de unificar as

pautas dos trabalhadores dos mais diversos países e continentes. Através dela o pensamento político internacional era consolidado, as estratégias e táticas para en-frentar a classe dominante eram traçadas e desenvolvidas. Ou seja, era definido o 'norte' das organizações trabalhistas do mundo.

Em 1889, em Paris, após o fim da 1ª Internacional, houve o Congresso de fundação da 2ª Internacional, formada por sindicatos e partidos políticos para defender os interesses da classe trabalhadora e, foi então definido o 1º de Maio como Dia Internacional do Trabalhador.

As principais bandeiras de luta colocadas para esse dia de luta eram: a jornada de trabalho de 8 horas, proibição do trabalho para menores de 14 anos, abolição do trabalho noturno para mulheres e menores de 18 anos, descanso de 36 horas por semana, proibição do pagamento do salário em produtos e alimentos.

A data foi definida em memória ao assassinato de cinco sindicalistas que reivindicavam jornada de 8 horas em Chicago, nos EUA em 1886.

Em terras brasileiras

Aqui no Brasil, no período do

Estado Novo, o 1º de Maio começou a ser deturpado, não sendo tratado como dia de luta, mas sim como dia de festas organizadas pelo presidente Getúlio Vargas, autoridades da época e patrões. Era o momento em que o Governo anunciava mudanças trabalhistas ainda insuficientes, com a finalidade de controlar e manipular os trabalhadores.

Este foi um período de atrelamento da classe trabalhadora ao governo, em que poucas greves manifestações foram realizadas e as que haviam eram duramente reprimidas.

Foi já no final da década de 1970, em plena na luta contra a Ditadura Militar, que os trabalhadores retomaram o fôlego necessário ir às ruas e recuperar o sentido histórico desse dia e reivindicar salários dignos, redução da jornada de trabalho e melhorias das condições.

Desde então, o 1º de Maio é o momento em que a classe trabalhadora organizada nos sindicatos mostra a sua cara, vai às ruas, protesta e defende os seus direitos, a sua autonomia e sua liberdade.

VISITE NOSSO SITE: WWW.SINDISERJ.ORG.BR

Contato: sindiserj@sindiserj.org.br | Tel: (79) 3211-7857